

PROBLEMÁTICAS CARIOGÊNICAS DAS PRÓTESES REMOVÍVEIS

Começamos este texto com uma boa pergunta para justificar o título: Porque sempre encontramos cáries sob os grampos de apoio das próteses removíveis? Esta é uma situação real, e pode ter várias interpretações. Citamos a seguir alguns argumentos de profissionais envolvidos na busca por soluções deste problema:

1) Realmente, a falta de higiene e o acúmulo de alimentos sob os grampos fermentam, e não resta a menor dúvida de que faculta o desenvolvimento da cárie.

2) A falta de polimento do grampo pelo seu lado interno expõe os metais, e possibilita a criação de uma corrente galvânica destrutiva do esmalte, por diferença de potencial entre o dente e o grampo, e assim a cárie se manifesta. Existem teses mostrando esta situação, e os autores constataam os fatos, mas não apresentam soluções.

3) Se a peça estiver apertada, a rotina de se colocar e remover deve ser considerada, o que vai provocar um desgaste lento e gradual em determinados pontos permitindo a cárie.

Podemos fazer algumas análises destes argumentos. Quanto ao problema da peça apertada, já apresentamos sugestões em outro artigo anterior, ao indicarmos a necessidade de atenção especial aos dentes que serão os apoios dos grampos. Deve-se verter resina polivinílica no molde, antes do gesso, para o modelo ficar misto de resina e gesso. A resina é mais resistente, e o modelo não sofrerá alteração nos dentes de apoio durante a execução da peça. Isto é, o modelo vai manter as dimensões dos dentes, e o grampo ficará fiel às condições iniciais desejadas, o que vai minimizar o desgaste do dente pelo grampo na boca.

Quanto às irregularidades internas das peças que não são polidas igualmente às partes externas pode-se indicar um polimento eletrolítico. Isto serve para todos os tipos de ligas metálicas. Com um polimento deste tipo reduz-se a quantidade de metais de diferentes valências expostos na superfície metálica da prótese, o que vai minimizar o fenômeno de corrente galvânica. Este procedimento também vai reduzir o acúmulo de fermentos na rugosidade interna das hastes metálicas. Portanto, pode-se indicar o polimento eletrolítico da peça metálica, o que vai evitar muitas cáries nos usuários de próteses removíveis.

Outro assunto que merece discussão sobre o ponto de vista cariogênico são os nichos de apoio dos grampos. Alguns autores recomendam sua utilização. Porém os nichos são desgastes no dente para criar a retenção do grampo, e podem enfraquecer regiões que venham a facultar o aparecimento de cáries. Em estudo preliminar, se a articulação do paciente permitir a colocação de apoio oclusal, sem nicho, devemos optar por esta solução, pois a lateralidade da peça será mantida pelo desenho retentivo do protesista, e não precisamos remover tecido dentário com esta finalidade. Embora o assunto seja polêmico, mantemos opinião conservadora de não destruir tecido dentário para colocação de apoio oclusal, a não ser em casos de extrema necessidade.

A prótese removível é uma restauração complexa, e neste artigo buscamos apresentar informações técnicas sobre o assunto, para que se possam evitar falhas já relatadas por profissionais experientes. Ao realizar uma prótese dentária o dentista deve ter em mente o potencial eletroquímico ativo da boca, com pH variando de acordo com a hora do dia, ciclo alimentar, e as trocas térmicas dos alimentos quentes, frios e gelados, para não criar problemas futuros de novas cáries na boca do paciente.